

MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PET-SAÚDE DIGITAL

Elisama Melo Damasceno¹, Carla Joyce Pinto Vieira², Carlos Eduardo
Figueiredo Bezerra³, Rosana Liberato Lopes⁴, Lorena Pereira da Ponte Pierre⁵,
Maristela Inês Osawa Vasconcelos⁶

Curso de Graduação em Educação Física, Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, Sobral-CE,
elisamamello6@gmail.com;

Curso de Graduação em Ciências da Computação, Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA,
Sobral-CE;

Curso de Graduação em Ciências da Computação, Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA,
Sobral-CE;

Curso de Doutorado Profissional em Saúde da Família, Universidade Estadual do Ceará - UECE,
Sobral-CE

Curso de Ciências da Computação, Docente da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, Sobral-
CE;

Curso de Enfermagem, Docente da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, Sobral-CE.

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde Digital: Informação à Saúde) é uma iniciativa do Ministério da Saúde, em parceria com instituições de ensino superior, que visa aproximar a formação acadêmica das necessidades reais do Sistema Único de Saúde (SUS), promovendo a integração entre ensino, serviço e comunidade, o desenvolvimento de ações práticas voltadas à educação permanente e à qualificação do cuidado. Nesse contexto, uma das estratégias fundamentais é o matriciamento, entendido como uma metodologia de apoio técnico-pedagógico entre as equipes de Saúde da Família e os profissionais especialistas, que buscam ampliar a capacidade resolutiva dos serviços, promover a corresponsabilização no cuidado e favorecer a construção coletiva de saberes, especialmente em temáticas complexas como a saúde mental. A atividade do matriciamento ocorreu no dia 23 de outubro de 2025, no Centro de Saúde da Família do bairro Terrenos Novos, em Sobral, Ceará. A escolha do local, justificou-se pela crescente demanda de casos relacionados a transtornos mentais no território e pela necessidade de fortalecer o apoio às equipes que atuam diretamente com esses usuários, promovendo a troca de experiências e a qualificação das práticas assistenciais. Participaram da ação uma médica especialista em Saúde mental e Medicina da Família e Comunidade vinculada ao Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), duas cirurgiãs-dentistas preceptoras e sete monitores estudantes do PET vinculado a Universidade Estadual Vale do Acaraú, a enfermeira da direção da APS, dois agentes comunitários de saúde, uma assistente social e familiares dos pacientes cujos casos foram discutidos no momento matricial. Trata-se de um relato de experiência cujo objetivo é descrever as experiências vivenciadas pelos monitores e preceptores do PET, durante uma atividade de matriciamento, que proporcionou um espaço de aprendizagem, cooperação e diálogo entre os profissionais da equipe de saúde, com a presença observacional dos estudantes e preceptores, visando à construção conjunta de estratégias para o manejo de casos complexos de saúde mental e ao fortalecimento da capacidade resolutiva da Atenção Primária. Durante a reunião ocorreu a discussão referente a três casos de pacientes com problemas de saúde mental, que necessitavam de auxílio para a resolução de ocorrências não solucionadas pela equipe de saúde e que foram relatados pelos familiares e pela enfermeira que acompanhou um dos casos. Ao chegar à APS, os participantes foram recepcionados e realizaram um tour pelas instalações, conhecendo as atividades e serviços oferecidos, o que proporcionou uma compreensão ampla do funcionamento da unidade e do contexto em que os casos seriam discutidos. Em seguida, dirigiram-se à sala do matriciamento, onde os casos foram

apresentados à médica psiquiatra, responsável por conduzir a análise e propor estratégias de manejo. Cada caso foi detalhadamente explicado, e a psiquiatra realizou diversas perguntas, investigando minuciosamente o histórico clínico, as intervenções já realizadas, os serviços acessados pelo paciente e os resultados obtidos. Com base nas informações coletadas e nas discussões, a médica especialista indicava condutas específicas para a Agente de Saúde, responsável pelo acompanhamento do caso, que seria encarregada de aplicar as recomendações, monitorar o progresso do paciente e avaliar os efeitos das intervenções. Após a conclusão de cada caso, um novo era apresentado e discutido seguindo o mesmo procedimento, permitindo uma sequência contínua de análises e trocas entre a médica, os profissionais da APS e a equipe. Durante todo o processo, os estudantes e preceptores permaneceram como observadores, acompanhando atentamente as interações e decisões tomadas pelos profissionais, sem participar das discussões ou influenciar nas condutas. Especificamente, buscou-se recolher e organizar informações detalhadas sobre cada paciente, incluindo: histórico e relações familiares, medicação utilizada, técnicas terapêuticas previamente aplicadas, serviços já ofertados aos pacientes, bem como os resultados obtidos a partir dessas ações. Portanto, a matriciadora pôde compreender o contexto situacional do paciente, avaliar melhorias ou persistência das dificuldades e apoiar a análise crítica do processo de cuidado, contribuindo tanto para a formação acadêmica quanto para o aprimoramento do serviço. Como resultado, sugeriu alternativas de intervenções adicionais para o acompanhamento e tratamento de cada caso. A metodologia adotada consistiu na observação dos estudantes e preceptores, com o registro de suas percepções em um formulário que constava informações sobre a caracterização do encontro, dinâmica de comunicação, papel do matriciamento na APS, educação e formação em serviço, promoção do cuidado integral, desafios e oportunidades a serem observadas, recursos tecnológicos utilizados e reflexões finais. Essa vivência permitiu compreender na prática a dinâmica do matriciamento, a articulação entre diferentes níveis de atenção à saúde e o papel da APS na coordenação do cuidado, reforçando a importância do trabalho interdisciplinar, da educação permanente e da integração entre ensino e serviço na resolução de casos complexos de saúde mental, além de contribuir para a formação acadêmica e profissional dos participantes.

Palavras-chave: Matriciamento; Atenção Primária à Saúde; Saúde Mental.

Instâncias de apoio: PET-Saúde Digital: Informação à Saúde – Ministério da Saúde / Universidade Estadual Vale do Acaraú.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Informação e Saúde Digital. Manual Instrutivo do Programa SUS Digital [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Informação e Saúde Digital. – Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. PET - Saúde Digital. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sqtes/pet-saude/pet-saude-digital>>. Acesso em 01 out. 2025.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa ; DOMITTI, Ana Carla. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, n. 2, p. 399-407, 2007. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-311X2007000200016>> Acesso em 01 out. 2025.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Apoio matricial e práticas ampliadas e compartilhadas em redes de atenção. **Psicol. rev.**, Belo Horizonte , v. 18, n. 1, p. 148-168, abr. 2012. Disponível em



Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROEX



<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682012000100012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 01 out. 2025.

CASTRO, Cristiane Pereira de; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Apoio Matricial como articulador das relações interprofissionais entre serviços especializados e atenção primária à saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva* [online]. 2016, v. 26, n. 2 455-481. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312016000200007>>. Acesso em 01 out. 2025.